

1º Encontro Nacional de Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas:

“Cuidar, promover, preservar: a saúde se conquista com luta popular!”.

Parque das Cidades - Brasília, 30 de novembro a 5 de dezembro.

Em tempos em que a saúde pública brasileira sofre tantos ataques, bem como as trabalhadoras e trabalhadores estão perdendo direitos conquistados. Os territórios estão sendo expropriados e os sujeitos e comunidades expulsas. As trabalhadoras e os trabalhadores que lutam estão sendo criminalizados. É preciso permanecer de pé e em luta. Assim, mulheres e homens, crianças e jovens, sujeitos e territórios se organizam e constroem o 1º Encontro Nacional de Saúde das Populações do Campo, da Floresta e das Águas - **Cuidar, promover, preservar: a saúde se conquista com luta popular!**

Este encontro acontece no ano da XV Conferência Nacional de Saúde, momento em que é necessário defender a saúde como direito, garantindo que todas as conquistas sejam mantidas bem como é preciso avançar nas transformações sociais do país. Para que as trabalhadoras e trabalhadores tenham as condições dignas para se conquistar a saúde.

Como afirmou-se na VIII Conferência Nacional de Saúde(1986), em que o SUS foi gestado, amplia-se o conceito de saúde, que “passa a ser” ” a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer liberdade, acesso a posse de terra e acesso ao serviço de saúde”. Porém, nós concebemos a saúde como necessidade de organização e mobilização, porque sem água limpa, sem terra fértil, sem biodiversidade, sem produção agrícola das/dos camponesas/es, as/dos extrativistas, sem o cuidado com a água marinha e os animais, sem formas integrais de cuidado à saúde e(o que mais?) ... a saúde não é possível ser conquistada”.

Nós, as populações do campo, floresta e águas, estamos denunciando os ataques aos nossos territórios e aos bens naturais de que ainda temos como povo brasileiro. Estamos sofrendo com as poluições das empresas, com a ganância das mineradoras, com a violência dos grandes projetos de “desenvolvimento” propostos pelo Estado Brasileiro e a serviço do capital internacional. Além de denunciar, estamos propondo outra forma de nos relacionar com os bens da natureza e continuar produzindo alimentos saudáveis, cultivando a cultura ancestral e os

valores tão necessários para a continuidade da vida no planeta. No campo da saúde, mantivemos práticas tradicionais do cuidado, valorizamos a vida em suas diversas dimensões, acreditamos na organização comunitária e de resistência, na cultura diversificada, seja na produção, seja na vida.

Assim, o nosso 1º Encontro se desafia a ser:

- Uma demonstração do sentido da participação e controle social no SUS, para além dos institucionalizados e burocratizados conselhos de saúde, em que identificamos muitos problemas lá nos municípios e nos estados;
- Denunciar os ataques ao SUS e à saúde do povo brasileiro, a entrada do capital estrangeiro na saúde, as privatizações em curso e as tentativas de mercantilização da saúde no Brasil e América Latina;
- Construir unidade no campo, floresta e águas brasileiras, diante da necessidade de garantir as vidas nos territórios, a biodiversidade e os bens naturais;
- Afirmar a determinação social do processo saúde-doença e sua relação com a estrutura da sociedade capitalista nesse atual momento;
- Reafirmar a nossa plataforma da saúde do campo, floresta e águas;
- Seguir dialogando com delegados e delegadas da XV Conferência Nacional de Saúde - CNS no debate do SUS que queremos e defendemos;
- Construir alianças com movimentos e organizações populares da cidade, que constroem a luta em saúde e sua relação com agroecologia, economia solidária, etc;
- Fortalecer a concepção de saúde dos movimentos populares e o debate das políticas públicas, a partir da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas – PNSIPCFA.

Convocamos todas as pessoas e movimentos sociais que lutam pelo SUS e pelo socialismo a se juntar a nós. Seguimos acreditando que só a organização e luta permitem a conquista da saúde e emancipação do povo!

Organizam:

- Conselho Nacional das Populações Extrativistas
- Movimentos Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- Federação dos trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar
- Movimento Dos Pequenos Agricultores
- Confederação Nacional Dos Trabalhadores Na Agricultura
- Movimento dos Atingidos pelas Barragens
- Movimentos de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas
- Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu
- Movimento de Luta pela Terra
- Mulheres Trabalhadoras Rurais Movimento das Margaridas
- Comissão Nacional de Fortalecimentos das Reservas Extrativistas Costeiras e Marinhas
- Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais
- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.



1º Encontro Nacional de Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas

Brasília/DF - 30 de Novembro a 05 de Dezembro de 2015



Saúde se Conquista com Luta Popular!

Artista: João Evaristo, Inimã - Arte: Finaid, Danilo Odeker - Diagramação: AUA

